

Ausência de humanos durante a pandemia provocou alterações no comportamento dos tubarões

4 de Janeiro, 2024

Um estudo, publicado na revista científica *Ocean & Coastal Management*, mostra que **a espécie tubarão-limão alertou o seu comportamento devido à exclusão da componente humana** face à pandemia de covid-19.

O investigador do Departamento de Ciências da Vida da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC), André Afonso, revela que “em 2020, os humanos estiveram praticamente ausentes de Fernando de Noronha, no Brasil, durante um período de confinamento de 211 dias provocado pela pandemia. Um programa local de rastreamento de tubarões produziu quase 280 mil deteções acústicas em águas costeiras de 2016 a 2021 e foi possível verificar que o tubarão-limão, um nativo da zona em análise, mostrou uma resposta clara à ausência dos humanos”.

Como principais predadores, muitos tubarões desempenham um papel crucial no equilíbrio dos ecossistemas marinhos. No entanto, estes animais têm experienciado graves declínios populacionais. A sobrepesca é, indiscutivelmente, a principal ameaça às populações de tubarões, mas pouco se sabe sobre o impacto da pressão humana não extrativa.

“Estes animais realmente começaram a utilizar as áreas costeiras com mais frequência e a adotar regimes coincidentes com os regimes humanos com mais frequência, durante o confinamento”, descreve o biólogo, acrescentando que, após este período, a espécie recuperou os padrões anteriores devido ao regresso das pessoas.

Esta espécie tem, naturalmente, comportamentos mais noturnos. Porém, com o confinamento e a não presença humana diurna, os tubarões-limão começaram a circular nos espaços mais utilizados pelas pessoas durante o dia.

O investigador do DCV considera ainda que este “estudo demonstra que a perturbação humana não extrativa pode induzir a mudanças significativas na forma como os predadores marinhos exploram habitats cruciais para realizar funções tróficas, reprodutivas e ontogenéticas. A determinação dos impactos ecológicos do desenvolvimento humano sobre o meio marinho deve, portanto, considerar as respostas latentes da megafauna à paisagem antropogénica produzida por uma população costeira sempre crescente”.

“A designação de áreas marinhas de exclusão humana poderá revelar-se como a única solução para dotar as populações de tubarões de habitats adequados para otimizar a sua resiliência à pressão humana”, conclui.